

Três disparos causam pânico em gabinete do Congresso

O GLOBO

As 23h de quinta-feira, três estampidos causaram pânico nos gabinetes do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e da Diretoria de Segurança da Câmara dos Deputados. Identificados como tiros, os estampidos vinham do gabinete da Liderança do PTB, onde estavam o Líder, Deputado Gastone Righi (SP), o Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e a Secretária, Dona Neusa.

Segundo agentes de segurança da Câmara, Jefferson foi o autor dos disparos, dados a esmo, pela ampla janela do gabinete de Righi e por razão ignorada. Conhecido por andar ostensivamente armado (já foi fotografado na tribuna com revólver na cintura), Jefferson sustenta que não disparou, mas afirma ter ouvido "bombinhas de São João".

O Chefe do Serviço de Segurança, Fernando Pauluci, chegou ao gabinete da Liderança do PTB, perguntando quem estava atirando. Jefferson respondeu que ninguém tinha atirado. Ele contou que o Chefe da Segurança insistira em que tinham sido disparados

três tiros e invocou o testemunho de um soldado da PM que estava de serviço na pista frontal ao prédio do Itamaraty, de onde se vê a janela do gabinete de Righi.

— Mandei, então, o Pauluci passear, porque no gabinete ninguém estava armado — contou Jefferson.

Segundo um assessor parlamentar, Jefferson estava no gabinete da Liderança do PTB quando abriu a janela da sala e disparou em direção ao gramado deserto. A confusão foi maior, porque naquele momento Righi procurava ajudar sua Secretária a liberar do IML o corpo do marido, o advogado Rubens de Paula Assis, de 53 anos, morto em acidente de ultraleve.

Atirador de elite, Jefferson há tempos, subiu à tribuna da Câmara com um revólver, para intimidar Jorge Uequed (PMDB-RS), que o acusara de clientelismo na Cobal, sob a direção do PTB. Ele avisou que estava armado e desafiou Uequed a confirmar a acusação. Caso isso fosse feito, atiraria no colega, dissera diante de um plenário estupefocado.